

França dá exemplo contra desinformação

O Ministério Público francês cumpriu ontem mandados de busca e apreensão em escritórios do X, o antigo Twitter, no país europeu. Segundo procuradores, a ação teve o objetivo de frear o compartilhamento sem qualquer controle de pornografia infantil e deepfakes — quando imagens de uma determinada pessoa são alteradas propositalmente para enganar o usuário.

Entre as medidas, o MP da França solicita depoimentos do proprietário do site, o bilionário Elon Musk, e Linda Yaccarino, que deixou o cargo de CEO do X em julho, após dois anos à frente da empresa. As contribuições de ambos são voluntárias e estão marcadas para 20 de abril.

Em suma, as autoridades apuram “cumplicidade” do X na manutenção e disseminação de imagens pornográficas de menores, deepfakes sexualmente explícitos, negação de crimes contra a humanidade e manipulação de um sistema automatizado de processamento de dados no âmbito de um grupo organizado, além de outras infrações.

Trata-se de mais uma escalada na tensão entre a União Europeia e as gigantes da tecnologia. Hoje, bastantes próximas do governo Donald Trump, nos Estados Unidos — o próprio Musk chegou a ocupar cargo no alto escalão na atual Casa Branca.

Enquanto o dono do X se diz perseguido politicamente, órgãos de fiscalização se apegam a evidências claras de ausência total de controle nos algoritmos da mídia social. A desinformação compartilhada pela IA generativa do X, denominada Grok, está entre os indícios. Recentemente, a ferramenta chegou a negar a existência do Holocausto, o que gerou reação global.

Se o MP francês acerta em fechar o cerco contra o X — algo que também vimos no Brasil quando o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), cobrou uma representação do site sediada no país —, o momento atual evidencia um novo momento da geopolítica, muito bem definido pelo economista grego Yanis Varoufakis como tecnofeudalismo.

Assim como aconteceu na Idade Média na Europa Ocidental, quando poucas pessoas (os senhores feudais) concentraram o poder por meio de uma aristocracia rural, o momento atual coloca as empresas de tecnologia, e seus respectivos proprietários, como senhores do capitalismo.

No sistema feudal, os servos, totalmente súditos aos seus senhores e à Igreja, eram a base da economia. No capitalismo, esse espaço é ocupado pelo lucro dos grandes empresários. No tecnofeudalismo, conforme o conceito de Varoufakis, os algoritmos se tornam os verdadeiros dominadores da sociedade.

Nesse cenário, a reação das autoridades de fiscalização à absoluta falta de controle dos espaços das mídias sociais é extremamente necessária. Ainda que o espaço de denúncia exista no X e até funcione com horas de atraso, uma imagem falsa causa profundos danos a partir do primeiro instante de compartilhamento. É preciso, portanto, que os algoritmos freiem esse tipo de conteúdo antes mesmo de seu compartilhamento, como acontece em outras mídias sociais, como o Instagram.

A atitude do governo francês é um primeiro passo em prol de uma internet com algum controle. Resta saber se essa pressão será mantida nos próximos capítulos ou se se resume apenas a um movimento político coordenado ante as disputas geopolíticas entre a União Europeia e os Estados Unidos.



RONAYRE NUNES
ronayrenunes@dabr.com.br

Aconteceu a união entre esquerda e direita

Talvez seja uma visão Poliana da minha parte, mas, no fundo, sempre acreditei que os espectros políticos de esquerda e direita possuem mais pontos de convergência do que de oposição. Houve uma época, inclusive, em que imaginava o antagonismo partidário apenas como uma etapa histórica — um estágio que, eventualmente, seria superado por uma evolução no debate público. Hoje, devo admitir, tenho uma perspectiva mais pessimista sobre o assunto, contudo foi surpreendente perceber, nas últimas semanas, que essa polarização encontrou um limite inesperado: o cachorro Orelha.

Você provavelmente conhece a trágica história do cão morto com requintes de crueldade em Santa Catarina, logo no quarto dia deste 2026. A polícia ainda investiga os detalhes do atentado contra o animal. Uma coisa, entretanto, já se consolidou: descobrimos que existe, sim, algo capaz de superar as mais profundas divergências ideológicas — ainda que esse elo seja uma tragédia.

Pessoas de direita, de esquerda, católicas, evangélicas, do Sul, do Norte, urbanas ou do interior. A única unanimidade que este país testemunhou nos últimos anos foi a comoção por um vira-lata, criado de forma comunitária às margens de uma praia. Ao observar essa união nacional pedindo justiça, senti um breve acalento. Afinal, a causa era nobre e a indignação, geral. Contudo, como em tudo na vida, é imperativo mergulharmos alguns centímetros além da superfície. No caso da comoção pelo Orelha, vale refletir sobre dois pontos cruciais.

Primeiro: uma união pautada exclusivamente pelo trauma requer cuidados. É mórbido constatar que o medo e o choque

diante da violência sejam, talvez, os únicos sentimentos capazes de conectar indivíduos de diferentes credos hoje em dia. Embora essa sensibilidade seja válida, não deveríamos precisar do peso de uma morte brutal para reconhecer o valor de uma vida.

Segundo: por que a polarização se tornou tão intransponível? Se apenas a execução de um animal inocente consegue suspender o antagonismo, é sinal de que esse abismo cresceu demais. Existem diversas teorias, manifestos e teses sobre a polarização contemporânea. Cada uma carrega sua parcela de verdade. Minha gota de ideia nesse oceano de argumentos é simples: creio que muitos se alimentam e prosperam através da divisão, transformando o ódio ao oposto em um ecossistema lucrativo. Enquanto a discórdia gera capital político e financeiro, somente a dor extrema servirá de tregua.

A grande verdade é que a comoção pelo Orelha não durará para sempre. Logo, um bolsonarista perceberá que curtiu o post de um colega de esquerda pedindo justiça pelo cão, assim como um eleitor de Lula notará que compartilhou o monólogo de Nikolas Ferreira sobre a punição dos agressores. Se não conseguimos concordar sobre a economia, a educação ou o futuro das cidades, o que nos sobra é o choro compartilhado diante de uma carcaça. É um despertar doloroso: o Brasil só se abraça quando está diante de um túmulo. A barbárie que vitimou o cão é a mesma que, em doses menores e verbais, aplicamos diariamente em nossas redes sociais. Se a morte dele uniu o país, que a vida dos que ficaram aprenda a suportar a diferença sem o auxílio da dor.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Confronto de ideias

Costumamos recusar, liminarmente, ideias contrárias às nossas crenças. Ao fazer isso, ignoramos que essas ideias também resultam de crenças, embora distintas das nossas. Nesses casos, obviamente, é inútil simplesmente contrapor ideias. O que de útil uma mente inteligente pode fazer é contrapor as crenças que fundamentam as ideias e verificar qual delas se sustenta. Quem é capaz de fazer isso, provavelmente, evolui; quem não faz fica estagnado em suas crenças. Outrossim, ao fazer sempre do mesmo jeito, obteremos sempre o mesmo resultado; pensar do mesmo modo não pode resultar em conclusões diferentes. Se temos patinado em certas questões, talvez devêssemos mudar o nosso modo de pensar.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

Gratificações

Aumentaram gratificações para funcionários do Congresso, e o salário pode chegar a R\$ 77 mil. Já o povo não pode ter benefício nenhum. Muitos dizem que o que pesa no país é o Bolsa Família, o Gás para Todos, o Minha Casa Minha Vida, o Prouni, o Bolsa Escola, o Pé-de-Meia... Mas a verdade é outra. Os programas sociais não chegam nem perto dos altos salários e dos altos benefícios de políticos. Isso, sim, é um peso para o povo pagar. Os programas sociais não são um peso para o país. Eles são, na verdade, uma forma de se fazer justiça social.

» **Ademir Aparecido**
Brasília

Escala 6X 1

Sou a favor do fim da escala 6X1 desde que o governo reduza os impostos sobre as empresas. Noventa por cento dos empregos são gerados por micro e pequenas empresas, que estão sufocadas pela altíssima carga tributária. Caso contrário, o resultado do fim da escala 6X1 será milhares de demissões. Ou essas empresas fecharão as portas aos sábados, ou demitirão para recontratar outros funcionários com salários menores. Querem pagar para ver?

» **Rodrigo Batt**
Pato Branco (PR)

Racismo

O tema do racismo e sua relação com a ideia de meritocracia têm sido amplamente debatidos na sociedade contemporânea. Muitas vezes, a narrativa de que o esforço individual é suficiente para alcançar o sucesso é utilizada para justificar desigualdades sociais e a falta de oportunidades para determinados grupos, como a população negra. No entanto, essa perspectiva ignora o contexto histórico e social que moldou a realidade brasileira. Ao longo da história, o Brasil foi marcado por profundas injustiças e desigualdades decorrentes do período da escravidão, que estruturou a base da sociedade atual. O mito da democracia racial e da miscigenação das três raças contribuíram para a construção de uma narrativa de harmonia, mas, na prática, serviram para encobrir a violência e a opressão sofridas pelo povo negro. Convém observar, nesse contexto, a poesia Favela (2008), de Conceição Evaristo: “Barracos/montam sentinela/na noite./Balas de sangue/derretem corpos/no ar./Becos bêbados/sinuosos labirínticos/velam o tempo escasso/de viver”.

» **Marcos Fabrício**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A ideia de que ministros do STF precisam “responder por seus atos” parece revolucionária — o que diz muito sobre o ponto a que chegamos. Contudo, criar um código de conduta agora é como instalar um extintor depois do incêndio: necessário, mas tardio!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Terreiro no Gama é alvo de ataques com pedras. Imaginem jogar pedras em igrejas católicas. Imaginaram? Bizarro, né? Jogar em terreiro é a mesma coisa.

Bruno Medeiros — Brasília

O terrorismo entre nós: com a globalização do ódio e do extremismo, a questão não é se vai acontecer, mas quando vai acontecer.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Trump quer indenização de US\$ 1 bilhão da Universidade de Harvard. Enquanto isso, a China investe nas universidades e vai se afirmando cada dia mais como potência hegemônica.

Carolina Almeida — Brasília

Tribunal de Contas do Distrito Federal autoriza auditoria no BRB e no Iprev-DF. Nossa, TCDF. Foi o último a chegar!

Valéria Moraes — Brasília

Frei Sérgio Antônio Görgen cumpriu o evangelho, esteve ao lado dos mais pobres. Será sempre lembrado e será exemplo para todos que querem um mundo mais justo.

Viviane Santos — Brasília

Quatro em cada 10 casos de câncer são evitáveis. Está na hora, então, de todos terem melhores condições de vida para evitá-los. As 24 horas do dia não são iguais para todo mundo!

Marina Fonseca — Asa Norte

Regulação da cannabis medicinal: somos evangélicos, e minha mãe, que tem Parkinson há pelo menos quatro anos, faz uso, apesar de todas as dificuldades para conseguir importar. Essa medida publicada pela Anvisa vai beneficiar muitas pessoas!

Cris Machado — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	
			(promocional)	
Assine				
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie				
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp				
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br